



10º Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2023

EM CARTAZ: UM PROJETO DE CINEMA COMENTADO NA ESCOLA

Jeanne Gonçalves Rocha; Evelyn Tawane da Silva; Graziela dos Santos Ferreira;
Adriely Alves Dornelas; Sofia Vitória de Oliveira; Laudeir Nunes de Oliveira;
Guilherme do Prado Boaventura; Gustavo Silva de Souza.

Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio

Modalidade: Ensino

Formato: Resumo Expandido

Agência Financiadora: IFTM-Reitoria

Resumo:

O projeto de ensino Em Cartaz! propõe a utilização de peças audiovisuais, cujos temas se relacionam direta ou indiretamente com a saúde mental, como ferramenta pedagógica no ambiente escolar. O recorte de tema em questão se deve principalmente ao resultado de um levantamento realizado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do campus Patrocínio (NAPNE), no qual os transtornos mentais representam 50% dos casos de estudantes em acompanhamento. Dada a complexidade do assunto, de maneira superficial, podemos afirmar que a saúde mental muitas vezes é atravessada por dilemas de classe, de etnia, de raça, de sexualidade, entre outros. Assim, considera-se que a discussão de filmes seja uma estratégia especialmente adequada, pois acredita-se que o estabelecimento de espaços para o diálogo e troca de experiências entre os estudantes dos diferentes cursos e níveis de ensino proporciona um espaço seguro para a expressão de emoções e pensamentos, resultando em um significativo impacto ao bem-estar individual e coletivo. Até o momento foram exibidos e discutidos dois filmes “Tudo que quero” e “A mulher Rei”, de 2017 e 2022 respectivamente. Ambos os filmes foram capazes de projetar discussões sobre temas importantes ora relacionadas a transtornos mentais ora relacionadas à história da África, permitindo a reflexão e compreensão de aspectos sociais, políticos e psicológicos de diversas realidades.

Palavras-chave: Cinema; Saúde mental; Inclusão.

Introdução

São muitas as razões que aproximam Educação e Cinema. Duarte (2002) destaca as relações de sociabilidade como um aspecto comum a essas duas dimensões. Segundo a autora, a escola é apenas uma das formas de socialização de indivíduos humanos, é apenas um dentre muitos modos de transmissão e produção do conhecimento,

de constituição de padrões estéticos, de valores morais e competências profissionais. Nessa esteira, o cinema configura-se como instância cultural, que produz saberes, identidades, subjetividades e formas de interpretar a realidade (p. 17). Dessa forma, não há como negar que o cinema desempenha um importante papel na formação cultural das pessoas e, por isso mesmo, está presente no universo escolar.

Nesse sentido, o projeto *Em Cartaz!* propõe a utilização de peças audiovisuais, cujos temas se relacionam direta ou indiretamente com a saúde mental, como ferramenta pedagógica no ambiente escolar. O recorte de tema em questão se deve principalmente ao resultado de um levantamento realizado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do campus Patrocínio (NAPNE), no qual os transtornos mentais representam 50% dos casos de estudantes em acompanhamento.

Além disso, pelo caráter interdisciplinar da proposta, acreditamos ocupar um espaço de interseção entre os demais núcleos de inclusão institucionais, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudos de Diversidade de Sexualidade e de Gênero (NEDSEG).

Dada a complexidade do assunto, de maneira superficial, podemos afirmar que a saúde mental muitas vezes é atravessada por dilemas de classe, de etnia, de raça, de sexualidade, entre outros. Assim, considera-se que a discussão de filmes seja uma estratégia especialmente adequada, pois permite a análise de narrativas complexas, o estímulo à reflexão crítica e a compreensão mais aprofundada dos aspectos psicológicos e emocionais.

Objetivos

- Estimular o diálogo e a troca de experiências entre os alunos, proporcionando um espaço seguro para a expressão de emoções e pensamentos;
- Colaborar com a desconstrução de estigmas e preconceitos associados a transtornos mentais, buscando a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor por meio da exibição de peças audiovisuais;
- Sensibilizar os alunos para a importância da saúde mental e seu impacto no bem-estar individual e coletivo;

Metodologia

O projeto foi organizado em etapas. Inicialmente, propôs-se compreender alguns aspectos conceituais e até mesmo técnicos relacionados ao cinema.

Posteriormente, por meio do diálogo com os discentes, foram selecionados os filmes a serem exibidos. A cada exibição, propõe-se uma discussão mediada por um convidado e colaborador interno ou externo ao IFTM. A ideia é que, pelo caráter interdisciplinar da proposta, possamos nos articular com os educadores em temas presentes em outros espaços escolares, estimulando a reflexão crítica e proporcionando um espaço seguro para a expressão de emoções e pensamentos, resultando em um significativo impacto ao bem-estar individual e coletivo.

Referencial teórico

No Brasil, as discussões referentes à relação estabelecida entre cinema e educação são antigas, remontando à década de 1920. Entretanto, a utilização do cinema como recurso pedagógico foi ressignificada com o passar do tempo. Enquanto, em um primeiro momento, a linguagem cinematográfica era considerada uma forma de ilustração de determinado evento e/ou situação, posteriormente passou a ser considerada como fonte capaz de produzir problematizações a seu respeito. Essa ideia é ratificada por Neves (2007) que defende que o cinema permite reflexões e questionamentos sobre a percepção que temos da realidade, da sociedade e do mundo (p.103).

Mônica Kornis foi uma das primeiras autoras cujo trabalho esteve voltado para História e Cinema. Em sua obra “História e Cinema: um debate metodológico”, ao mesmo tempo em que faz a defesa de filmes como documentos históricos e auxilia o educador sobre as mais diversificadas metodologias para o seu uso em sala de aula, também reflete sobre os aspectos mais problemáticos dessa ação.

Já Rosália Duarte e Marcos Napolitano são considerados os autores de maior destaque, em termos didáticos, acerca da utilização do audiovisual na educação. Ambos os estudiosos defendem o papel da linguagem cinematográfica como uma experiência estética e cultural de grande qualidade, capaz de estimular a problematização de múltiplas perspectivas sobre valores de mundo e construção de identidades de diferentes públicos.

Especialmente a obra de Duarte, “Cinema e Educação”, traz um apanhado de reflexões necessárias à preparação para a exibição e trabalho com os filmes, tais como: a relação do cinema com a indústria, a ideia de espectador enquanto sujeito, a gramática cinematográfica e sua linguagem, a questão o cinema na escola, filmes enquanto objetos de pesquisa, entre outras.

A contribuição dos teóricos em questão mostrou-se fundamental para o planejamento de uma metodologia capaz de apontar para questões mais profundas a serem

compreendidas. Como afirma Duarte, ao citar Pierre Bourdieu, a “competência para ver” é uma delas, tal competência está relacionada ao universo social e cultural das pessoas. (DUARTE, 2002, p. 19)

Desenvolvimento/Resultados parciais

Para o desenvolvimento deste projeto partimos da premissa de que a atividade escolar com o cinema deve ir além da experiência cotidiana de apenas assistir a um filme, como fazemos em casa ou em outro espaço qualquer. A autora Rosália Duarte, por meio da sua obra *Cinema & Educação*, trabalha com uma metodologia estratégica para auxiliar educadores, e demais interessados, a utilizarem o cinema na escola e discorre sobre cada um dos elementos das narrativas fílmicas, como câmera, iluminação, som, fala, música, montagem e edição, e como esses elementos alcançam significado à medida que se unem em um todo. Esse trabalho tem nos servido de base para a seleção dos filmes a serem exibidos.

Paralelamente a isso, destacamos a figura do mediador das discussões, o responsável por desempenhar o papel de proponente de outras referências em seus mais diversificados suportes e de incentivador dos estudantes a se tornarem espectadores mais críticos e menos passivos. A cada encontro, além da coordenadora e bolsistas envolvidos, conta-se com um convidado interno ou externo ao IFTM - campus Patrocínio para colaborar com as discussões.

Quanto ao espaço no qual a exibição e discussão dos filmes tem ocorrido, definiu-se pela sala central da Biblioteca, considerando os momentos de pouca movimentação, mas também como um incentivo à sua frequência. O ambiente tem sido organizado para que os estudantes participantes do projeto se sintam confortáveis e acolhidos.

Até o momento foram exibidos e discutidos dois filmes. O primeiro deles, de 2017, é “Tudo que quero”, título original “*Please, stand by*”, que trata da história de uma jovem no espectro autista com um conturbado histórico familiar e dificuldades de socialização. A narrativa traz elementos do TEA de forma sutil ao mesmo tempo que representa a realidade de uma jovem comum, que enfrenta conflitos de diversas naturezas, mas sempre em busca de sua identidade e amadurecimento.

O segundo filme, de 2022, é “A mulher Rei”, que acompanha a história da general Nanisca, interpretada pela atriz Viola Davis, e o exército de Agojie, composto apenas por mulheres que protegiam o reino africano de Daomé, nos anos 1800. A história

contribui para alimentar a gama de produções cinematográficas afrocentradas, o que por si só pode ser considerado um ponto positivo. Ao mesmo tempo, traz elementos importantes para as discussões sobre a cinematografia de Hollywood, predominantemente branca.

Enfim, ambos os filmes foram capazes de projetar discussões sobre temas importantíssimos ora relacionadas a transtornos mentais ora relacionadas à história da África, permitindo a reflexão e compreensão de aspectos sociais, políticos e psicológicos de diversas realidades.

Considerações

Com esse projeto, espera-se que a partir da apreciação da arte cinematográfica possamos colaborar com a reflexão e desconstrução de estigmas e preconceitos associados a transtornos mentais, buscando a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Além disso, acredita-se que o estabelecimento de espaços para o diálogo e troca de experiências entre os estudantes dos diferentes cursos e níveis de ensino proporciona um espaço seguro para a expressão de emoções e pensamentos, resultando em um significativo impacto ao bem-estar individual e coletivo.

Referências

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KORNIS, M. A. **História e Cinema**: um debate metodológico. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 237-250, 1992. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1940/1079>. Acesso em 15 jun. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, F.M. **Filmes e desenhos animados para o ensino fundamental**: Kiriku e a feiticeira. In: RODRIGUES, E. ROSIN, S.M. (org.). Infância e práticas educativas. Maringá: Eduem, 2007.